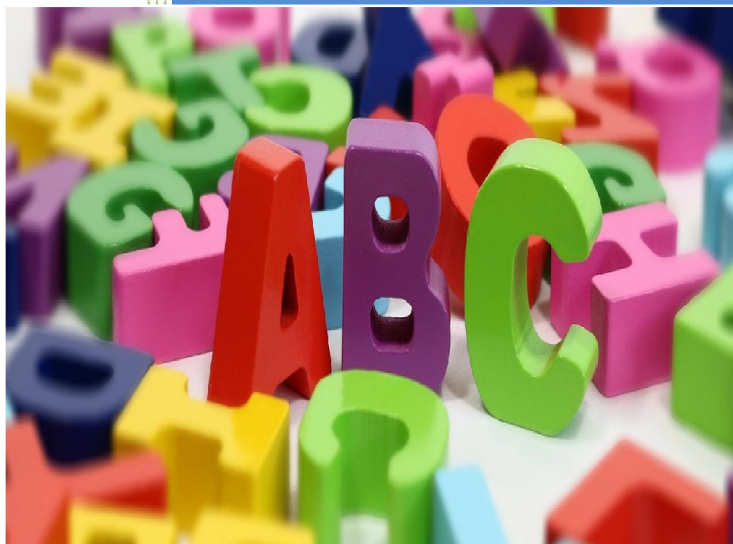


MÉTODO FÔNICO

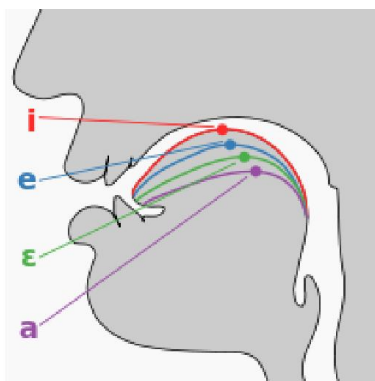


ALFABETIZAÇÃO PELO MÉTODO FÔNICO

O método fônico é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra. Permitindo dessa forma que se consiga ler toda e qualquer palavra.

O método nasceu como uma crítica ao método da soletração ou método alfabético, usado no Brasil até a década de 1980.

O método fônico diferentemente do método Paulo Freire é indicado para crianças mais jovens e recomendado ser introduzido logo no início da alfabetização.



Nessa abordagem, antes de ser dado a criança um livro para ler, elas aprendem os sons das letras, fonemas. Depois que algumas desses já foram aprendidos, aí então se ensina a combiná-las de modo a formar palavras (FEITELSON, 1988).

Sons das letras. A introdução inicial dos fonemas, sons das letras, geralmente dá-se por meio de historinhas criadas para que elas identifiquem a relação grafema/fonema, letra/som, estuda; podemos citar a "História da Abelhinha" e a História da Casa Feliz"; ou seguindo sugestão de (CAPOVILA, 2007) o/a professor(a) mostra a letra e pronuncia o som da mesma, depois dá exemplos de coisas, conhecidas das crianças, que iniciam com o som "a" e pede que repitam as palavras pronunciadas; escreve-as no quadro destacando a letra trabalhada.

Combinando sons. O aluno pode começar o intento de combinar os sons antes de dominar todo o alfabeto. Após já terem aprendidos alguns fonemas, como: /u/ /a/ /o/ /t/ e /p/, usa-se um alfabeto móvel e solicita que as crianças formem palavras com essas letras; elas formarão algumas palavras: pata, pato, tato, tatu, tapa, topo, etc; depois disso elas são incentivadas a pronunciar o som de cada letra uma por uma e em seguida combina-os para gerar a pronúncia da palavra. Use no início palavras simples, com até 4 letras, até os alunos se sentirem confortáveis com o processo, depois palavras maiores, palavras com dígrafos /ch/ /tr/ e por último as exceções fonéticas, casa /kaza/ hospital /ospital/. A cada nova relação som/letra ensinado revise as já aprendidas usando as mesmas para formar novas palavras. Desta forma estará gradativamente ampliando a capacidade leitora de seus alunos.

Montando frases. Quando os alunos já puderem pronunciar várias palavras confortavelmente, monte frases com essas palavras e incentive-os a lê-las e depois a criarem suas próprias frases.

Assim a criança constrói a pronúncia por si própria. Muitas das correspondências som-letra, incluindo consoantes e vogais e dígrafos, podem ser ensinados num espaço de poucos meses, desse modo as crianças são alfabetizadas num período de quatro a seis meses, quando passam a ler textos cada vez mais complexos e variados, conforme afirma a pedagoga Regina Maria Chaves, que utiliza o método a vários anos. Isso significa que as crianças poderão ler muitas das palavras desconhecidas que elas mesmas encontram nos textos, sem o auxílio do professor para tal.

Para começar, é importante ponderar que a criança precisa superar três desafios para ler e escrever com fluência:

Descobrir o princípio alfabético, isto é, descobrir o fato de que as palavras são formuladas por fonemas (sons menores do que a sílaba) e que os fonemas, por sua vez, são representados por grafemas (letras);

Aprender a decodificar, ou seja, aprender as relações entre os fonemas e os grafemas que os representam para extrair o som das palavras escritas;

Aprender o princípio ortográfico, ou seja, as regras que regem a escrita das palavras.

O desenvolvimento da consciência fonêmica é a base para a descoberta do princípio alfabético. Consciência fonêmica refere-se à capacidade de identificar os segmentos de som que formam uma palavra. Esses segmentos se chamam fonemas. O método fônico é a maneira de alfabetizar através dessa conscientização.

Usamos o termo “consciência” porque a criança (ou até mesmo o adulto, quando ele é analfabeto) não tem consciência desses elementos: é por meio de brincadeiras de rimas, assonâncias e aliteraões que se toma consciência dos aspectos da palavra.

Se a criança não adquire a consciência fonêmica, ela pode pensar que as palavras são como desenhos, e passar a decorá-las (o que vai limitar muito seu vocabulário). Ou ela decora apenas as sílabas e compõe as palavras silabando, o que a torna um leitor ineficaz. Somente a tomada de consciência sobre os fonemas permite adquirir o princípio alfabético. Esse é o primeiro passo para uma alfabetização eficaz.

O sistema de escrita da Língua Portuguesa é o sistema alfabético. O alfabeto – composto por 26 letras – permite representar todos os fonemas que nós articulamos para falar qualquer palavra da nossa língua. Esses sons são divididos em vogais e consoantes:

Os fonemas da língua portuguesa

Vogais orais	Vogais nasais	Consoantes
/a/ /ê/ /é/ /i/ ô/ /ó/ /u/	/am/ /em/ /im/ /om/ /um/	/b/ /k/ /d/ /f/ /g/ /j/ /l/ /m/ /n/ /p/ /R/ /r/ /s/ /t/ /v/ /ch/ /z/ /lh/ /nh/

Para desenvolver a consciência fonêmica, o professor (ou o adulto que se propor a alfabetizar uma criança em casa) deve apresentar os sons das palavras, mas não de maneira mecânica e sem sentido. Seu objetivo deve ser fazer com que as crianças entendam que:

as palavras têm sons: cada palavra tem um som diferente;

as letras representam os fonemas (você vai usar com elas a palavra “sons”, para facilitar o entendimento);

para mudar a palavra, precisa mudar uma ou mais letras;

quando muda a letra, a palavra fica diferente, tem outro som;

para ler, é preciso identificar os sons que as letras representam (analisar) e juntar (sintetizar) estes sons para formar a palavra. As técnicas básicas são duas: análise e síntese de fonemas, para formar a palavra – essa parte está detalhada mais abaixo.

Neste momento inicial, o objetivo ainda não é o de ensinar a criança a ler ou escrever com ortografia perfeita. Seu objetivo é ajudá-la, através de exercícios, a descobrir que há uma relação bastante sistemática entre os sons que ela ouve nas palavras e as letras que representam estes sons.

Antes de chegar ao fonema, pode-se usar as unidades de segmentação mais conhecidas das crianças: palavras e sílabas. Para ajudar nessa etapa, reproduzimos dois exercícios que ajudam a perceber a segmentação dos pedaços das palavras e a forma de juntar (análise) e separar (síntese) essas palavras:

1 – Síntese oral

Existem várias técnicas para ensinar os alunos a decodificar palavras. As mais comuns e mais eficazes são as técnicas de análise (decompor palavras em fonemas) e síntese (juntar fonemas para formar palavras).

O objetivo dos exercícios de síntese oral é ajudar o aluno a compreender que palavras são formadas por unidades menores de som (fonemas e sílabas). O grande desafio é identificar os fonemas – que são a menor unidade sonora das palavras. São os fonemas que estão na base do código alfabético.

É mais fácil juntar pedaços de palavra (sílabas) do que fonemas individuais (letras), por isso, os exercícios que vamos propor aqui envolvem a decomposição de palavras em sílabas. Isso é apenas para ajudar a compreender que uma palavra tem som e dentro dela há pedacinhos.

Mas os exercícios não podem parar por aqui e devem avançar para os fonemas.

EXEMPLO DE ATIVIDADE: DECOMPONDO PALAVRAS

O adulto deve convidar a criança para fazer uma brincadeira. Ele pode iniciar dizendo "vou falar uma palavra em duas partes, e você vai descobrir que palavra estou querendo dizer". O adulto deve ler cada palavra pronunciando cada parte com muita clareza, fazendo pausa entre as duas partes.

Por exemplo: PAPA_gAiO = PAPAgAiO. Outro exemplo: teLe_visãO = teLevisãO.

Em seguida, o adulto deve convidar a criança a descobrir as próximas palavras. A criança pode falar uma parte e outra criança a segunda parte, ou então o adulto pode utilizar um boneco para ser o "parceiro" na brincadeira.

O objetivo é a criança descobrir qual palavra está escrita nos seguintes exemplos:

ele fante	passa rinho	mari nheiro	bici cleta
cor da	qua dro	fo gueira	papa gaio

2 – Análise oral

A análise é o reverso da síntese. Analisar significa decompor, separar os fonemas (sons) que formam uma palavra. Isso ocorre tanto na leitura quanto na escrita: o código alfabético é reversível, transforma letras em sons e sons em letras. Ele funciona nas duas direções – por isso é importante apresentar os sons e as letras que os representam ao mesmo tempo. O processo de análise envolve:

ouvir a palavra UAI, por exemplo

identificar os sons /u/ /a/ /i/

Para ler e escrever, é preciso sempre analisar a síntese de fonemas. Por isso, estes dois exercícios (o de cima e o abaixo) sempre são feitos na sequência, para que a criança compreenda o processo de ida e volta: é assim que funciona o código alfabético.

EXEMPLO DE ATIVIDADE: OS SONS DOS NOSSOS NOMES

O adulto vai explicar à criança que os nomes também têm pedaços menores. Ele pode dizer: “agora você vai aprender a bater palmas para separar as várias partes ou pedaços dos nomes de seus colegas. Por exemplo: o nome Ernesto (escolha um nome de um amiguinho ou parente). Vamos fazer assim: er (palma) nes (palma) to (palma)”.

Em seguida, o adulto deve convidar a criança a fazer isso com o próprio nome.

Depois, ele deve fazer isso com mais nomes de colegas de classe ou parentes.

O adulto deve mostrar que alguns nomes têm números diferentes de palmas.

E, após mostra essa diferença, ele deve fazer isso em ordem: nomes com duas sílabas (Al-fa; Be-to; Ma-ra; Ti-to; etc.). Nomes com três sílabas (Ma-ri-a; Fer-nan-do; Ro-ber-to). E nomes com mais de quatro sílabas: (Da-go-ber-to; Fe-lis-ber-to; Ca-ta-ri-na; etc.)

Ajude a criança a compreender que uma palavra tem um som que é só dela, mas dentro dela há vários outros sons.

Essas são apenas alguns exercícios que podem ajudar a desenvolver a consciência fonêmica. Eles não se encerram por aqui e, sozinhos, não são capazes de alfabetizar as crianças. O ideal é que os educadores ou pais dediquem-se ao estudo do método fônico para utilizar os princípios em atividades variadas no dia a dia.

A vantagem desse método é que ele é comprovadamente o mais eficaz na alfabetização, de acordo com evidências científicas. Além disso, pode ser utilizado também na alfabetização de adultos e com crianças com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Frade (2005), este é o mais antigo entre métodos sintéticos usados no Brasil, consiste em agrupar as letras do alfabeto formando as sílabas ou partes destas que formariam as palavras.

Os aprendizes teriam que decorar o alfabeto letra por letra para depois formarem as sílabas ou outro segmento da palavra, para depois compreenderem que estes poderiam se transformar em palavras.

Depois criou-se a soletração, as crianças decoravam as combinações e cantavam (be-a-ba, be-e-be, etc.) e soletrando para tentar decifrar a palavra bolo: “be-o-bo, ele-o-lo = bolo”.

Este recurso era muito penoso, tente imaginar a abstração necessária ao aprendiz, para retirar o excesso de sons na palavra que se soletra assim: “bê-a-ba, ene-a-na, ene-a-na = banana”.

MÉTODOS FÔNICOS

O Método Fônico parte do princípio de que é necessário ensinar as crianças as relações entre Grafemas e fonemas (letras e sons), para que se relacione a palavra falada com a escrita. No método fônico sua unidade mínima é o Fonema.

No método fônico ensina-se primeiro as vogais suas formas e seus sons. Depois as consoantes, começando pelas consoantes fricativas nas suas formas regulares, aqueles que podem ter seu som prolongado (F, G, J, Z, X e as nasais M, N).

Cada letra é aprendida como um som e juntando este som com outro CVC (consoante/vogal ou vogal/vogal) pode formar sílabas e palavras. Aprender a relação grafema/fonema é o principal objetivo.

Para Frade 2005, O Método fônico traz algumas vantagens e desvantagens. Nos casos em que realmente há uma correspondência direta entre um fonema e sua representação escrita, os aprendizes irão decifrar rapidamente, desde que entendam esta relação e decorem as correspondências, estas correspondências diretas seriam p e b, v e f, t e d. Estas letras representam apenas um fonema e mais nenhum outro, não oferecendo maior dificuldade na decodificação e codificação.

No nosso alfabeto temos 28 letras e 32 fonemas, algumas letras podem representar mais de um som (fonema) ou pode sofrer variação na pronúncia ou

nuanças dependendo da região do país. Por exemplo a letra S corresponde a diferentes fonemas, conforme sua posição na palavra (sapato, casa) ou o fonema pode ser representado por outras letras como o som de /S/ em Cenoura, laço e dígrafos como assar, descer, excelente. Para Frade 2005, nestas condições o princípio da relação direta da fala com a escrita não se aplica a maioria dos casos.

Para resolver este problema foram criados variações do método fônico, o que difere um modelo de outro é maneira de apresentar os fonemas: a partir de uma palavra significativa, uma palavra vinculada a uma imagem, que visava representar uma onomatopeia (por exemplo uma mangueira jorrando água , que tinha o formato da letra J), parte de figuras de animais ou pessoas produzindo determinados sons e as palavras-chave, dando ênfase ao som inicial. Outras variantes apelam para a via auditiva para depois codificar cada som e sua relação fonema/grafema.

Aplicações mais recente do método fônico preconizam a apresentação das vogais e, depois, as consoantes, com blocos de atividades específicas a serem apresentadas após a exposição de cada som, a repetição do seu nome e seu som. Por exemplo no livro Método Fônico (CAPOVILLA & SEABRA, 2007) trabalha com blocos de atividades para cada letra com palavras e lacunas a serem completadas com a letra que está sendo trabalhada.

Segundo (CAPOVILLA & SEABRA, 2007) o método fônico deve ser introduzido de modo gradual com complexidade crescente, as letras devem ser introduzidas sempre enfatizando a relação grafema/fonema. Para os autores é fundamental apresentar as crianças o nome e sons das letras, pedindo para que elas repitam em voz alta.

O Método Fônico apresentado pelo Prof. Carlos Nadalin, seguindo as observações do Prof. Luiz Carlos Faria da Silva e José Morais é feito um trabalho de consciência fonológica, quando somente no final do Curso é apresentado para as crianças o alfabeto e sua relação grafema fonema, perfazendo todo um percurso pela via auditiva.

Como dito anteriormente no método fônico se inicia a apresentação da letra pela vogal A, apresentando suas varias formas de escrita (maiúscula, minúscula, bastão e cursiva)

Vamos conhecer a letra A e o seu som.

A a

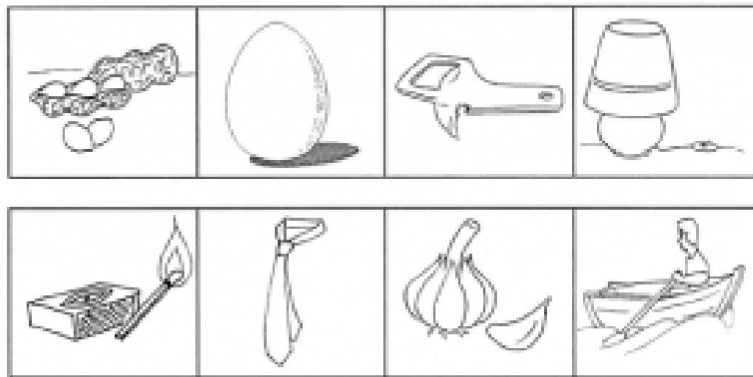
À á

a) Vamos ler o texto sobre a letra A.

Como dito anteriormente no método fônico se inicia a apresentação das letra pela vogal A, apresentando suas varias formas de escrita (maiúscula, minúscula, bastão e cursiva)

O autor sugere que apresente para a criança figuras de objetos que tem seu som inicial relacionado com a letra a ser trabalhada: Amendoim, ovo, abridor, abajur, fósforo, gravata... Conforme a ilustração.

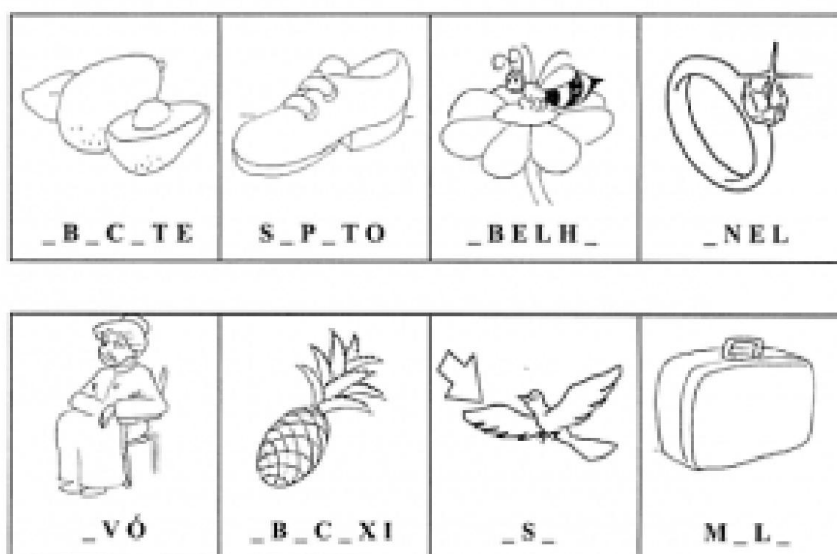
b) Vejam estas figuras. Vamos dizer, juntos, o nome de cada uma delas. Agora vamos circular e colorir as figuras que têm nome começando com o som "a".



Exemplo de Aividades do Livro Alfabetização Fônica ALESSANDRA GOTUZO
SEABRA CAPOVILLA,FERNANDO CESAR CAPOVILLA

Uma outra atividade é pedir para que o aluno complete as palavras:

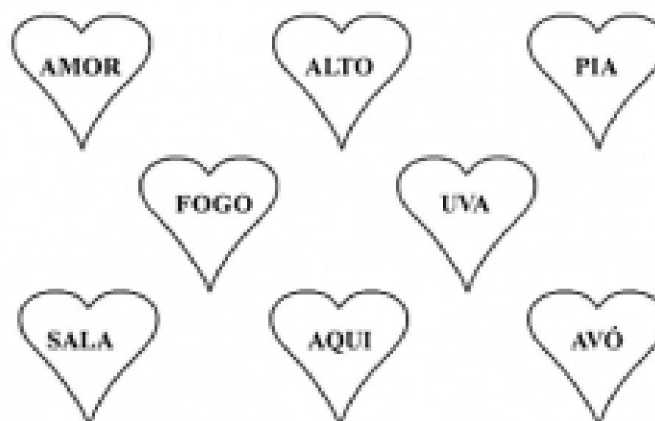
c) Agora vamos completar o nome destas figuras com a letra A.



Atividades para completar – Método Fônico Capovilla

Atividades como formas geométricas com palavras escrita dentro destes e pedir que o aluno pinte a figura que contém a palavra que inicia coma letra que está sendo trabalhada.

e) Nesta atividade, vamos olhar com atenção as palavras escritas abaixo. Depois vamos pintar os corações que contém palavras iniciadas com a letra A.



Nesta Atividade a Criança deve pintar o coração cuja palavra começa com a vogal A.

MÉTODO SILÁBICO

O Método silábico integra os métodos sintéticos, que vai da parte para o todo, a silabação. No Método silábico, a principal unidade a ser trabalhada com a criança é a sílaba. Em várias cartilhas o trabalho inicial se concentra nas vogais e seu encontros com as demais letras do alfabeto, também partindo do mais simples par ao mais complexo.

As palavras são trabalhadas sistematicamente em famílias silábicas, o método permite que se formem palavras apenas com as sílabas apresentadas anteriormente, formando posteriormente pequenos textos e frases.

Veja abaixo um exemplo da Cartilha Caminho Suave:



LIMA, Branca Alves de. Caminho Suave. 76ªed., São Paulo: Editora Caminho Suave, 1974.

A Cartilha Sodré trabalhava mais de uma sílaba em cada lição, tendo em comum com as outras cartilhas textos que procuram enfatizar as sílabas a serem trabalhadas.



Exemplo de lição da Cartilha Sodré, de Stahl Sodré, SODRÉ, Benedita Stahl. Cartilha Sodré. 230ªed., São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1965.

No método silábico acredita-se que ele é um facilitador da aprendizagem, é que quando falamos pronunciamos sílabas e não sons separados, assim suprime a necessidade do aluno transformar letra ou fonemas em sílabas, como no método da soletração (alfabético) ou no fônico.

A consciência de sílabas a criança adquire com muita facilidade, isso não quer dizer que as instruções fônicas, a consciência fonêmica com instruções explícitas deve ser ignorado (FRADE, 2005).

Seabra AG, Capovilla FC. 2010 relatam em suas observações que:

Apesar das críticas ao método fônico por parte dos defensores dos métodos analíticos, em especial o método global, métodos que partem do todo para as partes, estudos recentes reforçam a eficácia do método fônico, portanto, no Brasil estes estudos são ignorados e combatidos, tanto na graduação quanto na pós-graduação e o método global é difundido como eficaz e moderno.

Estudos têm evidenciado a superioridade do método fônico, Gersten et al relatam os benefícios de longo prazo em uma alfabetização com instruções fônicas, os benefícios foram evidenciados em termos de menor repetência ao longo das séries escolares e maior aceitação no ensino superior.

A decodificação fonológica proporciona ao aluno o autoensino, após dominar esta habilidade básica de decodificação, a qual, é pré-requisito para com a prática se tornar um leitor autônomo fluente.

MÉTODOS ANALÍTICOS

Estes métodos partem do todo para as partes, estes métodos priorizam a compreensão, trabalham com diversos pressupostos. Frade 2005 destaca 5 pontos comuns entre os defensores dos métodos analíticos:

a linguagem funciona como um todo;

existe um princípio de sincretismo no pensamento infantil: primeiro percebe-se o todo para depois se observar as partes;

os métodos de alfabetização devem priorizar a compreensão;

no ato da leitura, o leitor se utiliza de estratégias globais de reconhecimento;

o aprendizado da escrita não pode ser feito por fragmentos de palavras, mas por seu significado, que é muito importante para o aprendiz;

a escola tem que acompanhar os interesses, a linguagem e o universo infantil e, portanto, as palavras percebidas globalmente também devem ser familiares e ter valor afetivo para a criança.

Vemos, então, por que os métodos analíticos priorizam como unidade a palavra, a frase ou o texto.

MÉTODO GLOBAL

No método global ou ideovisual, pressupõe que aquisição da leitura e da escrita se dê pela identificação visual da palavra. Apesar de haver outros métodos analítico, como o de:

palavração

Sentenciação

O global ou ideovisual é o mais difundido, desenvolvido provavelmente no século XVII.

Esta metodologia pressupõe que é mais fácil ensinar a palavra como um todo, sem focalizar unidades menores, pressupõe que a forma global das palavras fornece dicas importantes aos leitores iniciante.

Para os defensores do método global, o conhecimento da relação grafema/fonema seria adquirido naturalmente pelo aprendiz, após o reconhecimento total da palavra estar estabelecido.

Nas concepções de Bem Goodman e Frank Smith, considera-se que a aquisição da leitura e da escrita só pode ocorrer a partir de unidades que sejam significativas à criança.

Em geral métodos globais ou ideovisuais partem de unidades como:

palavras;

textos;

parágrafos;

sentenças (frases);

ou palavras-chave (como o método Paulo Freire).

A partir destas unidades maiores espera-se que o aprendiz chegue a compreensão de unidades menores sem a necessidade de uma instrução explícita.

Seabra AG, Capovilla FC. 2010 Elencam alguns dos princípios do método global:

A leitura é compreendida como atribuição de sentido e interação entre o leitor e texto; a leitura não deve ser focada na decifração;

A leitura é um “jogo de adivinhação psicolinguística”²¹. As crianças devem ser estimuladas a adivinhar o que está escrito a partir de pistas contextuais;

A aprendizagem da leitura deve ocorrer a partir de unidades maiores que sejam significativas para a criança (palavras, sentenças, textos), com incentivo à associação direta entre palavras e significados.

MÉTODO DE PALAVRAÇÃO E DE SENTENCIAÇÃO

O Método de palavração enfatiza a palavra, neste método a palavra é decomposta em sílabas, neste método se difere do método silábico, as palavras são aprendidas globalmente, as palavras são trabalhadas em contexto, não obedece ao princípio do mais fácil para o mais difícil. O importante é que a palavra tenha significado para o aluno.

Neste método as crianças aprendem a reconhecer as palavras pela visualização e pela sua forma gráfica. Defendem a memorização da palavra.

São apresentados as crianças figuras com as palavras correspondentes para facilitar a memorização.

Apresenta como principal desvantagem as dificuldades para reconhecer palavras novas.

No Método de sentencição, a unidade é a sentença , que depois de reconhecida globalmente e compreendida é decomposta em palavras e depois em sílabas.

MÉTODO GLOBAL DE CONTOS

Neste método a unidade tomada como partida é o texto, cada lição é composta por um texto completo, parte do reconhecimento global do texto que memorizado e “lido” durante um período, para o reconhecimento de sentenças, seguido do reconhecimento de expressões, de palavras, e finalmente de sílabas.

O processo é guiado por várias lições, depois de um convívio maior com o texto é que viria a fragmentação deste em frases e posteriormente a palavração da 1ª lição, evitava-se chegar de forma abrupta a unidades menores ou sem sentido para o aluno.

Este tipo de aprendizagem analítica tem foco na memorização global, pode possibilitar que o aluno leia palavras conhecidas com rapidez. Porém se o aluno não aprender a decodificar não poderão ler palavras novas ou saber se o aluno esta lendo ou apenas recitando palavras e textos decorados (Frade 2005).

Entre os métodos fônicos Brasileiros Podemos Citar:

As Aventuras de VIVI de Leonor Scliar-Cabral

Alfabetização: Método Fônico – Capovilla, Alessandra Gotuzo Seabra

Instituto Alfa e Beto

Casinha Feliz – Método Iracema Meireles – Eloisa Meireles

Ensine Seu Filho a Ler – Carlos Nadalin